

Olhares atentos para o cenário pós-pandêmico: Relato de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Química

Jéssica Garcia José¹ (IC), Pedro Soares Vasconcellos^{1*} (IC), Aline Sobierai Ponzoni¹ (PG), André Slaviero¹ (PG), Camila Greff Passos¹ (PQ), Nathália Marcolin Simon¹ (PQ) Maurícius Selvero Pazinato¹ (PQ). *pedro.vasconcellos@ufrgs.br**

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus do Vale. Av. Bento Gonçalves nº 9500, Agronomia, Porto Alegre.

Palavras-Chave: estágio supervisionado, ensino de química, retorno às aulas presenciais.

Área Temática: Programas de Iniciação à docência e Relatos de sala de aula

RESUMO: Neste trabalho apresenta-se um relato das experiências desenvolvidas no Estágio de Docência em Ensino de Química II – E, vinculado ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Optou-se por realizar uma Sequência Didática aplicada com 87 estudantes de primeira série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Porto Alegre – RS. Os dados são compostos pelos registros dos estagiários no diário de campo e das produções dos estudantes, e indicam que o Ensino Remoto Emergencial deixou marcas que modificaram as práticas estudantis e constituem um cenário que exige compromisso de toda a comunidade escolar para que o retorno ao presencial seja satisfatório. Dentre as dificuldades enfrentadas destacam-se: baixa frequência nas aulas; permanência da atenção; e escassas devoluções das atividades. Espera-se que o relato e as questões discutidas permitam a reflexão da prática docente através do novo cenário que surge na educação.

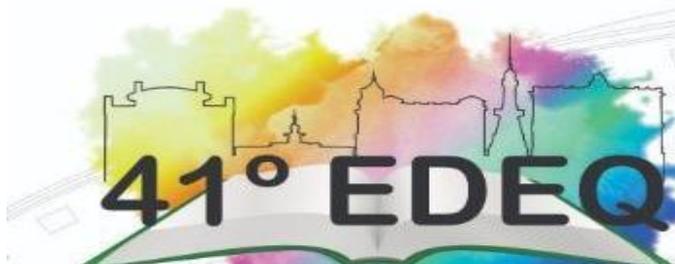
INTRODUÇÃO

Desde o fim de 2019, o mundo e o Brasil passam por um período pandêmico, que resultou, e ainda provoca, diversos problemas como colapsos econômicos, educacionais e sociais. Neste tempo, muitos esforços foram feitos em todas as áreas para retardar a propagação do vírus SARS-CoV-2, incluindo isolamento social, quarentena e *lockdown*. Essas políticas influenciaram a vida das pessoas em diversos âmbitos, inclusive na educação. No município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), as atividades escolares foram suspensas através do Decreto nº 20.499, de 16 de março de 2020, afetando inúmeros estudantes e educadores (PORTO ALEGRE, 2020). Por consequência, hábitos de relacionamento, estudo e trabalho foram modificados e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) inserido.

Neste cenário, Gatti (2020) destaca que alguns discentes possuíam boas condições, acesso à internet e as ferramentas necessárias (computador, tablet ou celular), mas muitos não tinham essas vantagens ou acesso a elas. Ademais, a autora destaca outros pontos marcantes durante o ensino remoto, como: falta de apoio dos responsáveis, escassez do oferecimento da modalidade por algumas redes

Realização

Apoio



educacionais e a suspensão de atividades práticas (aulas de laboratório e de campo) (GATTI, 2020).

Tais deficiências construíram realidades distintas para os estudantes das mais variadas comunidades escolares, fruto da desigualdade decorrente das condições características dos diferentes estados brasileiros. Nesse sentido, Rodrigues e Prata (2020) apontam para a fragilidade do ensino remoto, o qual tende a aplicar uma única metodologia que desconsidera as individualidades de cada comunidade e que reduz a interação entre professores e estudantes aos aplicativos de comunicação, impondo sobre o processo de ensino e aprendizagem um déficit que se faz notável à medida em que as atividades presenciais retornam.

Além disso, apesar dos vínculos acadêmicos e relacionais terem sido mantidos de forma virtual, não houve, durante a pandemia, como evitar outras consequências do isolamento social: estresse em demasia, dificuldades de concentração e tempo de permanência excessivo diante das telas (GATTI, 2020). Por consequência, o surgimento e/ou prevalência de ansiedade, depressão e outras perturbações psicológicas foram agravadas entre os estudantes (MARI, 2020; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Sendo assim, tem-se mudanças no perfil geral dos estudantes que retornam ao ensino presencial nas escolas de Porto Alegre, movimento autorizado pelo Decreto Nº 56.171, de 29 de outubro de 2021, o qual entrou em vigor no dia 8 de novembro do mesmo ano (RIO GRANDE DO SUL, 2021). Neste contexto, este trabalho objetiva investigar as heranças deixadas pelo ensino remoto durante a pandemia quanto às práticas discentes, analisadas através da aplicação de uma SD ao longo do Estágio de Docência em Ensino de Química II - E, do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi qualitativa, de natureza interpretativa, consistindo em um relato de experiência desenvolvido no período de regência de classe. A coleta de dados ocorreu em abril de 2022, durante o período de estágio supervisionado dos dois primeiros autores, totalizando 45 horas-aula, das quais 15 horas foram direcionadas às atividades de observação e 30 horas à regência, distribuídas em seis períodos semanais.

Os períodos de regência foram destinados aos 87 estudantes da primeira série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de ensino médio de Porto Alegre – RS. Os discentes pertenciam às turmas 1, 2 e 3, compostas respectivamente por 33, 32 e 22 estudantes regularmente matriculados no turno da manhã. Em um primeiro momento, optou-se por conhecer os estudantes através da aplicação de um questionário que incluiu 14 perguntas abertas e fechadas, as quais permitiram: definir a faixa etária das turmas; conhecer os interesses dos estudantes;

Realização

Apoio

compreender a proximidade dos estudantes com a química; e conhecer as condições de acesso à internet.

Na turma 1, o conteúdo até então trabalhado pelo professor regente permeava os cálculos de densidade. Por outro lado, nas turmas 2 e 3 estavam sendo introduzidos conceitos básicos que envolvem o estudo da química (conceituação de corpo, massa e espaço). Desde o primeiro contato dos estagiários com o professor titular da disciplina, ficou claro que havia uma preocupação com a deficiência conceitual dos estudantes, agravada pelo período do ERE imposto pela pandemia. Por conta disso, o professor evitava o aprofundamento de conteúdos a fim de valorizar os conhecimentos essenciais.

A partir da aplicação de um questionário, o perfil dos estudantes foi conhecido. Assim, levantou-se alguns dados relevantes a respeito das três turmas: faixa etária; disciplina preferida; temática de maior interesse. Esses, estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: Aspectos relevantes acerca das turmas

Turma 1	Turma 2	Turma 3
Majoritariamente composta por estudantes de 16 e 17 anos.	Majoritariamente composta por estudantes de 15 anos.	Majoritariamente composta por estudantes de 15 anos.
Geografia é a disciplina preferida.	Matemática é a disciplina preferida.	Química é a disciplina preferida.
Tecnologia é a temática de maior interesse.	Tecnologia é a temática de maior interesse.	Medicamentos é a temática de maior interesse.

Além dos dados apresentados no Quadro 1, foi possível constatar que grande parte dos estudantes possui acesso à internet, não trabalha e não possui dificuldades nos conceitos relacionados à Química. Este último dado foi questionado a partir de uma pergunta aberta e os estudantes justificaram suas respostas partindo do princípio de que estavam no início do conteúdo, logo não havia surgido dúvidas a respeito.

Nesse sentido, a SD foi planejada para que os cuidados do professor quanto ao aprofundamento dos conceitos, assim como o seu cronograma, fossem reproduzidos da forma mais fiel possível. Assim, boa parte dos períodos dedicados à turma 1 estiveram focados na avaliação dos conteúdos previamente estudados, enquanto o trabalho com as turmas 2 e 3 foi realizado com o intuito de desenvolver os conceitos principais dos conteúdos programados pelo professor titular.

A SD objetivou: familiarizar os estudantes com os conceitos iniciais da química; proporcionar interações pessoais que permitissem o desenvolvimento escolar dos estudantes e profissional dos estagiários; aplicar os conhecimentos dos estudantes durante a resolução de questões de estrutura semelhante às utilizadas



pelo professor titular. Para tanto, apesar de possuir um plano convergente, as aulas foram ministradas com a intenção de adaptar o ritmo de aprendizagem às características de cada turma.

O trabalho com a turma 1 teve início através de uma aula de dúvidas, preparatória para a prova, que encerraria o conteúdo estudado antes da chegada dos estagiários. Os estudantes tinham posse de uma lista de exercícios, a qual poderia ser discutida em conjunto, caso os estudantes manifestassem tal interesse. Seguindo a exigência do professor titular, os estagiários estiveram disponíveis para as dúvidas trazidas pela turma. No entanto, a participação foi baixa, já que poucas dúvidas foram trazidas, o que transformou a aula em um período ocioso. O período seguinte foi dedicado à aplicação da prova, a qual havia sido preparada pelo professor titular. Com o mínimo de interferência dos estagiários, os estudantes respeitaram as normas da escola durante todo o tempo de realização da avaliação.

Os três períodos seguintes com a turma 1 foram utilizados para o estudo das propriedades gerais e específicas da matéria, bem como para a atividade de recuperação. O primeiro desses encontros foi utilizado para introduzir o novo conteúdo. A metodologia utilizada respeitou a prática do professor titular, caracterizando-se como uma aula expositiva dialogada, partindo de um resgate do conceito de densidade, o qual permitiu discutir questões como “o que faz com que um navio flutue na água?”. As discussões fluíram rapidamente, tendo a turma se mantido participativa, acatando aos chamados dos estagiários à interação. A sequência do conteúdo, no entanto, foi interrompida pela necessidade de se cumprir o cronograma de recuperação da escola. Por isso, a aula seguinte não deu sequência às discussões, já que foi utilizada para a aplicação da atividade avaliativa, que, novamente, fluiu sem problemas.

A finalização do trabalho com a turma 1 ocorreu com o término do estudo das propriedades da matéria. No período final, foi necessário recapitular os conceitos estudados na aula em que o conteúdo foi iniciado para que, enfim, a diferenciação entre propriedades gerais e específicas pudesse ser debatida com os estudantes. A participação dos estudantes, assim como a demonstração de certo domínio dos conceitos, fez com que o planejamento da aula se tornasse curto, exigindo que os estagiários improvisassem uma atividade de fechamento do conteúdo. Nessa atividade, estudantes voluntários foram chamados a apresentar uma síntese do que havia sido estudado a fim de que os estagiários pudessem verificar se houve real compreensão dos conceitos.

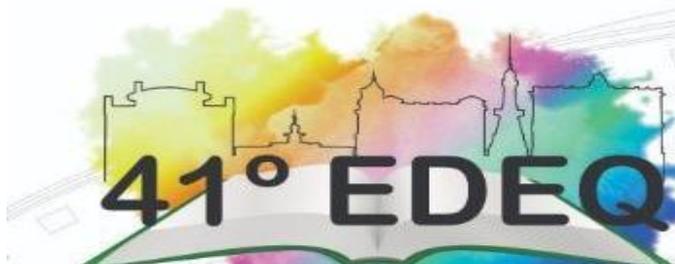
Por sua vez, o trabalho com as turmas 2 e 3 se caracterizou pela maior carga conceitual, já que as turmas não tinham tido aulas de química suficientes para que as avaliações fossem aplicadas naquele momento. Por isso, os estagiários ficaram encarregados de abordar os conteúdos que englobavam a primeira avaliação da turma 1: conversão de unidades e densidade. A turma 2, ainda, teria períodos suficientes para que os próprios estagiários aplicassem a prova exigida pelo colégio

Realização

Apoio



Página
| 4



como forma de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Fato que não se repetiu na turma 3, a qual seria posteriormente avaliada pelo professor titular.

A estratégia metodológica, mais uma vez, prezou por respeitar as características do professor: aulas expositivas dialogadas para estudo dos conteúdos. No entanto, por haver mais tempo para isso, foi possível realizar exercícios que preparariam os estudantes para a avaliação e serviriam como base para a verificação da aprendizagem, principalmente por conta da marcante presença da matemática nos conteúdos em questão.

Em ambas as turmas, o estudo dos métodos de conversão das unidades exigiu um total de dois períodos, os quais foram iniciados com os questionamentos: “o que é grande e o que é pequeno? O que acontece rápido e o que acontece devagar?”. A partir deles, os estagiários puderam explorar situações em que os referenciais se alteravam. Nesse sentido, apresentou-se o conceito de unidades de medida, as padronizações impostas pelo Sistema Internacional de Medidas e a necessidade de se dominar a matemática das conversões. A finalização do conteúdo ocorreu através da resolução de exercícios trazidos como exemplos e da posterior entrega de uma lista de exercícios para que os estudantes pudessem revisar as operações trabalhadas em aula.

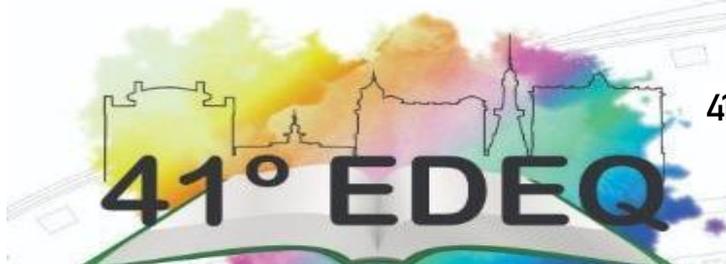
A SD seguiu, com as turmas 2 e 3, através do estudo da densidade. Para isso, o conceito foi definido e demonstrado através de um experimento simples, que permitiu verificar a diferença das massas de óleo e água ocupando um mesmo volume. O roteiro da experimentação é descrito na sequência:

- 1º passo: pesar a massa de dois recipientes com mesmo volume (dois copos iguais, por exemplo);
- 2º passo: encher um dos recipientes com óleo e outro com água, de forma que se garanta a igualdade dos volumes;
- 3º passo: pesar cada um dos recipientes cheios;
- 4º passo: descontar a massa do recipiente vazio da massa do recipiente cheio a fim de se descobrir a massa dos líquidos;
- 5º passo: apresentar e explicar a equação para o cálculo da densidade;
- 6º passo: calcular a densidade da água e óleo pelos dados obtidos nas duas amostras.

Com o apoio da demonstração, os estagiários puderam preparar os estudantes para a atividade seguinte, a qual tinha o objetivo de acatar com o pedido feito pelo professor titular: “invistam bastante tempo nos cálculos”. Portanto, o término do período em que a demonstração foi feita, bem como o período seguinte, foram utilizados para resolver problemas envolvendo o conceito estudado. Novamente, o encerramento do assunto se deu através da entrega de uma lista de exercícios para os estudantes.

Realização

Apoio



Ao final do estudo da densidade, o trabalho com a turma 3 foi encerrado, no entanto, a turma 2 teria ainda outros dois períodos de química com os estagiários. Esses foram dedicados a realização de uma aula de dúvidas e a aplicação da prova. A metodologia adotada durante a aula de dúvidas foi a mesma utilizada anteriormente com a turma 1, no entanto houve maior participação dos estudantes, tornando o período mais proveitoso. Por fim, a aplicação da prova marcou o último período de regência dos estagiários, tendo ocorrido tranquilamente sem ocorrências que tenham perturbado o andamento da avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de regência dos estagiários permitiu um contato direto com os estudantes, que, por sua vez, possibilitou a percepção das dificuldades comuns a todas as turmas durante o período de retorno ao ambiente escolar: i) alto número de estudantes ausentes; ii) baixo índice de devoluções das atividades; iii) dificuldade para manter a atenção.

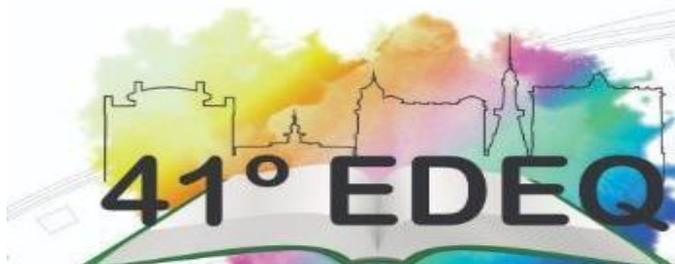
A primeira pode ser detectada desde o momento em que se iniciou a aplicação do questionário para identificar o perfil dos estudantes, quando se percebeu que a quantidade de discentes presentes em sala era baixa, quando comparada ao total de estudantes matriculados. Em relação ao questionário, obteve-se 23 entregas na turma 1, 27 entregas na turma 2 e 17 entregas na turma 3. A baixa frequência dos estudantes trouxe implicações sobre as entregas referentes aos dois trabalhos desenvolvidos no período de regência: em relação ao primeiro, com o tema conversão de unidades, a turma 2 realizou 19 entregas e a turma 3, seis; no segundo, sobre cálculos que envolvem densidade, obteve-se 16 entregas na turma 2 e oito na turma 3.

Neste cenário, pode-se perceber alguns aspectos relevantes: boa parte dos estudantes presentes demonstrou interesse, realizando as entregas no prazo combinado, enquanto outros justificaram a não devolução através das mais diversas motivações; porém, por parte dos ausentes, verificou-se certo desinteresse por buscar o trabalho que havia sido apresentado à turma.

Pensa-se que o desinteresse foi corroborado pelo advento do ensino remoto, já que, durante a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a disponibilização dos materiais ocorria de forma virtual e, neste caso, estava sempre à disposição dos estudantes. Demonstração de que, apesar do retorno ao presencial, algumas práticas vinculadas ao ensino remoto ainda estavam presentes nos estudantes. Nesse sentido, Rodrigues e Prata (2020) corroboram que a comunicação entre professores e estudantes ocorreu de forma limitada a aplicativos, não havendo treinamento para que ambos pudessem construir e consumir atividades educativas integradas ao cotidiano pedagógico. Além disso, o baixo índice de devoluções aponta para uma rotina fora da escola, por parte dos estudantes, que não contempla o estudo autônomo. Fato que poderia ser explicado, pela necessidade de trabalhar no contraturno, no entanto, essa não é a realidade da maioria deles. Por isso, pensa-se

Realização

Apoio



que, mais uma vez, as práticas do ensino remoto se evidenciam, indicando uma realidade onde os estudantes não se preocupam com o estudo, devido ao costume de realizar as atividades avaliativas com todos os materiais de consulta à disposição.

Outra marca deixada pelo período pandêmico e sua consequente redução das interações interpessoais que foi percebida é verificada também por Gatti (2020): fruto do isolamento social, surge um perfil de estudantes com alta carga de estresse acumulado e muita dificuldade em manter-se atentos por longos períodos. Acredita-se que o tempo exagerado em frente às diferentes telas, consequência de um cenário que exigia o predomínio de atividades virtuais, tenha moldado uma geração de estudantes com esses problemas, os quais não se apresentam de maneira isolada, já que os estudantes demonstram, ainda, traços de ansiedade e dificuldade para racionalizar informações. A esse cenário Gatti (2020) se refere como um provocador de efeitos emocionais negativos.

CONCLUSÕES

O cenário de retorno ao ensino presencial colocou os discentes do curso de licenciatura em química da UFRGS diante de um olhar diferenciado sobre as circunstâncias e métodos utilizados pelos estagiários, provocando reflexões sobre o atual contexto educacional brasileiro, reforçando a importância do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, bem como a autonomia e responsabilidade que os estudantes devem possuir. À luz desse processo, ficou claro a necessidade de compromisso de todos os envolvidos no desenvolvimento educacional, incluindo os responsáveis pela escola, pela comunidade, e seus respectivos líderes.

Reconhece-se que a atividade de estágio obrigatório é enriquecedora, pois tem levado a uma consciência sobre a docência e tem dado aos estagiários uma melhor compreensão das competências que terão de enfrentar num mundo cada vez mais acelerado, em que os estudantes apresentam lacunas conceituais.

Nesse sentido, verifica-se que os acadêmicos possuem maior possibilidade de aprendizagem quando estão inseridos nas questões do mundo real, aquelas que os professores regentes enfrentam. Essa troca de experiências beneficia todos os envolvidos, incluindo o professor, o estudante e a instituição, pois abre espaço para o desenvolvimento profissional de todos.

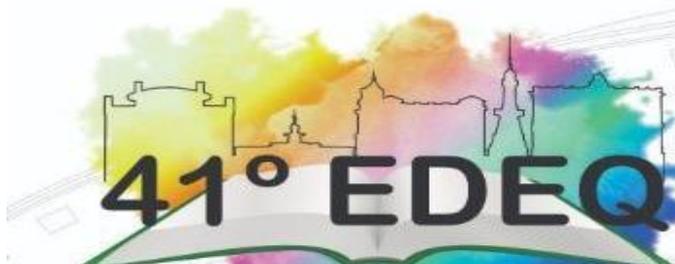
Como resultado, pode-se afirmar que apesar dos desafios, a experiência proporcionou conhecimentos valiosos para a intervenção docente, oferecendo a oportunidade de analisar situações e, a partir dessas informações, buscar soluções cabíveis.

REFERÊNCIAS

Realização

Apoio





GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

MARI, Jair de Jesus. Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental? **UNIFESP**, São Paulo, abr. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antteriores/item/4395-quais-os-principais-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PORTO ALEGRE. **Decreto N° 20.499, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas a serem adotadas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo Coronavírus (COVID-19) no Município de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto N° 56.171, de 29 de outubro de 2021**. Estabelece as normas aplicáveis às instituições e aos estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto nº 55.882, de 15 de maio de 2021, que institui o Sistema de Avisos, Alertas e Ações. Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2021.

RODRIGUES, Marcelo S; PRATA, Eduardo M. B. **Cronologia de uma tragédia anunciada? O retorno às aulas presenciais em Manaus no contexto da pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343948996_Cronologia_de_uma_tragedia_anunciada_O_retorno_as_aulas_presenciais_em_Manus_no_contexto_da_pandemia_de_Covid-19. Acesso em: 16 mai. 2022.

SANTOS, Dilce M; OLIVEIRA, Ísis F. S. A ansiedade durante a pandemia do Covid-19 para os alunos do CEAAT/IAT em Salvador-Bahia: interlocução entre educação física e psicologia. **Estudos IAT**, Salvador, v.5, n.3, p. 3-21, 2020. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/210>. Acesso em: 16 mai. 2022.

Realização

Apoio